

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO APLICADO COM OS ALUNOS DO 9º ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE PELOTAS/RS

MATHEUS CAMARGO LONGHI¹; **ÉLITOM HENRY BORAGINI DA SILVA²**
LUCAS RANIELI MORENO GOMES³; **RÉGIS SÁ FARIAS⁴**; **VINÍCIUS
LACERDA PINTO⁵**; **ROSANGELA LURDES SPIRONELLO⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – lonckx@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – henryboragini@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – lucasmorenog@hotmail.com*

⁴ *Universidade Federal de Pelotas – regissaf@hotmail.com*

⁵ *Universidade Federal de Pelotas – viniciuslacerda.geo@gmail.com*

⁶ *Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem o intuito de analisar os dados obtidos através de um questionário diagnóstico, aplicado nas turmas do 9º ano da Escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Educação do Município de Pelotas/RS. O questionário foi aplicado aos alunos para avaliar seu ponto de vista sobre diversos aspectos da escola, como o ambiente escolar, o corpo docente, a metodologia de ensino e as atividades extracurriculares, incluindo demandas relacionadas a disciplina de Geografia.

Compreender a realidade do aluno com os quais trabalha é imprescindível para aproximar das vivências dos estudantes e tornar o ensino eficaz, como destaca FREIRE (2011, p.99). Essa aproximação vai além da Geografia, envolvendo uma ligação profunda com a realidade em que os alunos estão imersos. Ainda, segundo Freire, essa atitude não é apenas uma estratégia, mas uma expressão de respeito pelo direito dos alunos de serem compreendidos em suas próprias experiências.

Como dito por GARDNER (1995, p.72), "Cada aluno é único, e a educação eficaz leva em consideração as diferenças individuais para promover um aprendizado significativo". Desta forma, este estudo se apresenta como um instrumento de análise das demandas dos estudantes, utilizando os dados obtidos por meio do questionário aplicado para considerar a individualidade de cada um deles. Este diagnóstico traz contribuições para a elaboração do projeto disciplinar, desenvolvido pelos pibidianos da Geografia inseridos na escola parceira.

Além disso, levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), partindo do pressuposto de que a Geografia desenvolve um papel essencial na educação básica ao desenvolver habilidades de pensamento espacial e raciocínio geográfico nos alunos, devemos pensar em atividades que permitam compreender o mundo em mudança e relacionar sociedade e meio ambiente. A assimilação de conceitos ajuda a compreender eventos específicos em tempo e espaço, enriquecendo o conhecimento dos alunos e os capacitando como cidadãos conscientes e ativos.

Os conceitos de lugar e território, sob a perspectiva da Geografia, fornecem as bases necessárias para uma compreensão mais profunda das complexas relações entre a sociedade e a natureza. Visto que, o conceito de lugar refere-se ao espaço que se torna familiar para o indivíduo, isto é, o espaço vivido e experimentado (TUAN, 1983). Já o conceito de território, segundo Haesbert (2006),

"pode ser concebido a partir da imbricação de múltiplas relações de poder, do poder mais material das relações econômico-políticas ao poder mais simbólico das relações de ordem mais estritamente cultural" (HAESBAERT, 2006, p. 79).

Este levantamento a partir do questionário diagnóstico, consiste como etapa inicial para elaboração de um projeto disciplinar, com caráter transdisciplinar, desenvolvido pelos pibidianos do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Para atender as demandas dessa pesquisa, foi elaborado um questionário na plataforma Google Formulários, contendo 36 perguntas, sendo dezessete abertas e dezenove fechadas, abrangendo questões relativas à vida cotidiana dos alunos e em sua relação a escola e a disciplina de Geografia. A aplicação do questionário foi realizada no dia primeiro de agosto de dois mil e vinte e três no turno da manhã, turno que os alunos do 9º ano têm aulas de Geografia.

Para melhor organização do grupo, encaminhamos a atividade da seguinte forma: o grupo composto por cinco pibidianos dividiu-se, ficando dois na sala de aula e os demais no laboratório de informática para auxiliar os alunos nas respostas dos questionários. Desta forma, as turmas também foram divididas em dois grandes grupos, onde um grupo iniciaria respondendo o questionário e o outro grupo permaneceria em sala de aula realizando uma dinâmica com os pibidianos. A dinâmica escolhida para realizar com o grupo que permaneceu em sala de aula foi nuvem de palavras, desta forma os alunos falavam palavras que remetesse Geografia para eles. Foi dividido vinte minutos para cada grupo, e assim que terminava esse tempo era trocado os grupos. Essa dinâmica aconteceu com as três turmas do nono ano e foi optado por essa dinâmica de divisão por problemas com a internet da escola.

Ao todo foram entrevistados cinquenta e sete alunos. Após a obtenção dos dados, realizamos a análise, onde foi possível observar a necessidade de sistematizar as respostas das questões abertas a fim de aperfeiçoar a análise e discussão dos resultados. Os quais serão abordados na seção a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário e a análise dos resultados obtidos, os quais apresentaram informações significativas sobre as características da amostra estudada, destacam-se as proporções identificadas. Neste contexto, foram considerados aspectos relacionados à faixa etária, ao acesso à internet, aos interesses pela disciplina de Geografia e à compreensão do espaço geográfico no cotidiano dos alunos. Além disso, levou-se em consideração o contexto pandêmico enfrentado pelos discentes, o que pode influenciar suas percepções e experiências escolares. A análise dos dados revelou informações importantes sobre a faixa etária dos 57 alunos que compõem as três turmas avaliadas. Os resultados indicam que: 55% dos alunos têm 14 anos de idade; 22,3% dos alunos têm 15 anos de idade; 11,7% dos alunos têm 16 anos de idade e 11% dos alunos possuem 17 anos de idade. Essa distribuição etária pode ser um fator relevante na compreensão das respostas dos alunos às questões do questionário, uma vez que a diferença de idade pode influenciar nas perspectivas e experiências dos estudantes.

Dentre as questões sociodemográficas, uma delas se referiu ao acesso dos alunos à internet. Os resultados relataram que de 57 alunos, apenas um não possui

acesso à internet em casa. Ainda, em outra questão relacionada ao acesso à internet, “Quais ferramentas você usa para acessá-la?”, 38 dos 57 alunos possuem acesso à internet apenas pelo celular. Essa informação sugere que uma parcela significativa dos alunos pode enfrentar desafios relacionados à conectividade, o que pode impactar seu acesso a recursos educacionais online e sua participação em atividades virtuais relacionadas à Geografia.

Outro aspecto explorado na pesquisa foi o resumo de conhecimento e o interesse dos alunos pela disciplina de Geografia. Na pergunta “Para você, o que a geografia estuda?” foram obtidas diversas respostas, das quais se destacam as de que a disciplina estuda: Geografia Física (36%), tendo respostas como Geografia do Brasil e do mundo, planetas; Geografia Política (32%), foram obtidas respostas como, economia, capitalismo, socialismo e comunismo, guerra Fria, conflitos, BRICS; Geografia Humana (17%), trazendo respostas como espaços geográficos, cidades, estados, países, a vida e a natureza; Cartografia (15%), onde a principal resposta foi mapas.

Assim como na pergunta, “Quando você pensa em geografia, o que lhe vem na cabeça primeiro?”, onde 35 % responderam mapas, 27% responderam cidades, países ou mundo, 10% responderam estudo sobre o planeta e guerras e conflitos, além de respostas como espaço geográfico, continentes, atmosfera e solo, economia, apenas 7% não souberam responder. Foi possível observar que os resultados variaram significativamente entre os participantes. Alguns alunos demonstraram grande interesse pela disciplina, enquanto outros apresentaram níveis pouco significativos quanto ao engajamento, entretanto, se notou grande interesse entre todos sobre os mesmos temas.

Do mesmo modo, quando perguntados sobre “O que você estudou nas aulas de Geografia que percebeu fora da sala de aula?” as turmas em um panorama geral mostraram que reconhecem os assuntos trabalhados em aula; citando aspectos relacionados a Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (37%), Sistemas políticos e econômicos (29%), Geografia Física (17%), dentro outros.

A pesquisa também abordou a compreensão do espaço geográfico no cotidiano dos alunos, revelando que muitos deles enfrentam desafios relacionados às noções de espaço geográfico, território e lugar. Essa constatação ressalta a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que promovam uma compreensão mais sólida desses conceitos e exige uma reflexão sobre as demandas educacionais a serem consideradas.

Diante das preferências dos alunos, constatou-se a importância de desenvolver um projeto que pudesse relacionar esses interesses com o cotidiano dos discentes, visando aprofundar o conhecimento em áreas consideradas relevantes, como a cartografia. Nesse contexto, foram avaliadas diversas abordagens para enriquecer os conteúdos apresentados aos estudantes. No entanto, com base na necessidade de fomentar um sentimento de pertencimento, um aspecto crucial para os futuros professores, os participantes do PIBID discutiram e concluíram que a estratégia mais adequada consiste em utilizar o próprio espaço da cidade de Pelotas/RS, como recurso pedagógico. Essa abordagem proporcionaria a criação de um projeto disciplinar que, por sua vez, promoveria o desenvolvimento educacional dos alunos.

4. CONCLUSÕES

A elaboração e aplicação do questionário junto aos alunos do nono ano na Escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Educação do Município de Pelotas/RS revelou-se uma ferramenta valiosa para a identificação e compreensão das demandas e aspirações desses estudantes. Através dessa abordagem, foi possível não apenas captar suas necessidades, mas também estabelecer a formulação de um projeto direcionado, capaz de abordar as particularidades dos desafios que esses alunos enfrentam e trabalhar de maneira mais específica as demandas notadas.

A participação dos alunos no processo proporciona que as soluções desenvolvidas estejam alinhadas com suas expectativas, potencializando desta maneira o impacto positivo. Assim, esse projeto não só atenderá às demandas identificadas, mas também promoverá uma maior sensação de pertencimento e engajamento entre os alunos, contribuindo para uma experiência educacional mais enriquecedora e significativa.

Portanto, considerando os elementos apontados, a proposta direcionaria o ensino de forma a vincular os conceitos estudados com a realidade vivenciada pelos alunos, através da exploração e análise dos aspectos geográficos, econômicos e políticos presentes na cidade e no bairro. Tal abordagem transdisciplinar não somente permite que os alunos compreendam a aplicabilidade prática dos temas discutidos, mas também estimula a construção de um vínculo emocional entre o conteúdo apresentado e a própria comunidade local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 36^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.